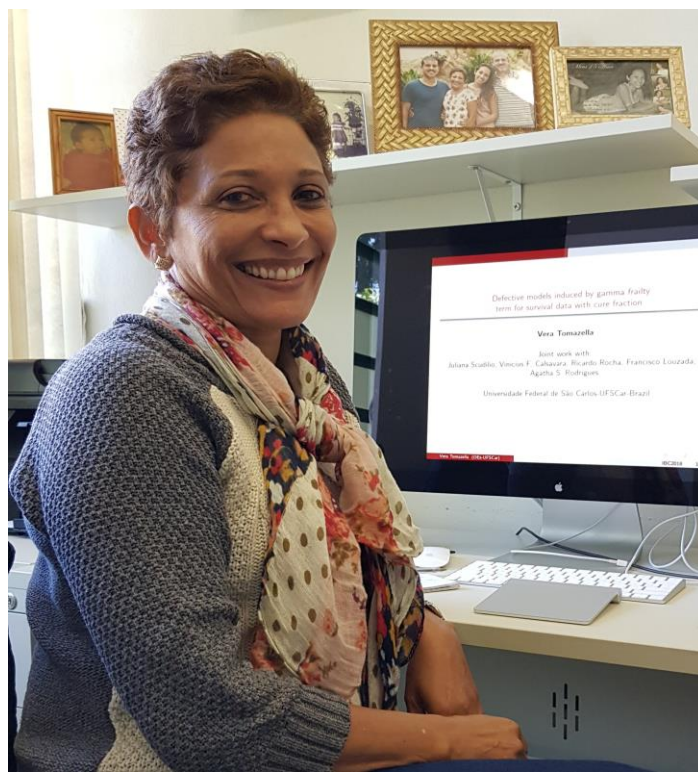


Entrevista com Vera Lúcia Damasceno Tomazella



1. Conte-nos onde nasceu e como foi a sua infância, falando os nomes de seus pais e da formação acadêmica deles.

Eu nasci na Cidade de Pinheiro-Maranhão, sou filha de Jorgina Damasceno Melo e Jaime Martins Correia. Os meus pais separaram quando eu tinha 1 ano de idade. Da parte da minha mãe tenho 1 irmão mais velho, Jorgetans Damasceno, e da parte do meu pai tenho 12 irmãos. Depois da separação dos meus pais a minha mãe me deixou aos cuidados dos meus avós Ângela Damasceno e Elias Melo em uma cidade muito



<http://mulheresnamatematica.sites.uff.br>

pobre na zona rural do interior do Maranhão chamada Pericumã município de Bequimão, e foi trabalhar em São Luís capital do Maranhão, ela trabalhou de doméstica e de costureira. Nesta cidade de Pericumã, frequentei uma pequena escola de zona rural na casa de uma senhora chamada Anorina, lá aprendi a ler e escrever. Quando eu estava com 6 anos a minha mãe casou-se novamente com Arnézio da Cruz Pinheiro e então eu e meu irmão fomos morar com eles em São Luís. Desde então iniciei os meus estudos no primeiro ano primário em uma escola pública, SESI. A nossa criação então, ficou aos cuidados de minha mãe e de meu padrasto os quais só tinham o primário completo, mas os mesmos fizeram o possível para que nós estudássemos e tivéssemos um futuro melhor que o deles.

2. Conte-nos como se deu a sua opção pela matemática.

O Ginásio eu fiz em uma escola particular chamada Independência. Os donos e diretores desse colégio eram Carlos Alberto Lima Coelho e Maria Oneide da Silva Coelho. Nesta escola recebi prêmio de melhor aluna e tive o meu primeiro incentivo para seguir a carreira de matemática dado pelo meu professor de Matemática Roberto Belfort Silva Franco. O professor Belfort, como chamávamos, conseguiu ver em mim algum potencial para Matemática, ele me motivava dando listas de exercícios para eu fazer e ajudar meus colegas na sala de aula. Isso foi me dando segurança e cada vez mais me sentia integrada com a matemática. No Segundo grau voltei para escola pública, “Escola Técnica Federal do Maranhão”. Lá fiz o curso técnico de Edificações. Quando terminei o Segundo grau, fui trabalhar em uma construtora e nesta ocasião voltei a encontrar com meu querido professor Roberto Belfort que me ofereceu uma bolsa de estudo de um cursinho pré-vestibular, o qual ele ministrava aulas. Então vi ali a oportunidade de entrar em universidade, assim com muita força de vontade e dedicação, trabalhando durante o dia e fazendo o cursinho a noite. Depois de 4 meses passei no vestibular na Universidade Federal do Maranhão-UFMA em São Luís e logo em seguida fui convidada pelo Sr. Carlos Alberto Lima Coelho para dar aulas de Matemática no Colégio Independência o qual era dono e Diretor, fiquei muito honrada com o convite o qual aceitei imediatamente. Então



larguei a construtora e segui cursando Matemática à tarde e dando aulas à noite no Colégio Independência.

3. Seus pais a incentivaram ou eles tentaram fazer com que escolhesse outra área para realizar a graduação?

Por falta de conhecimento os meus pais não me incentivaram a fazer faculdade, a prioridade para eles era eu terminar o segundo grau e conseguir um emprego. Além disso, por haver somente duas universidades no Maranhão, a concorrência era muito grande e pobre estudando em escola pública tinha pouca chance de ingressar em uma universidade. Portanto, fazer faculdade e a escolha da profissão foi uma decisão exclusiva minha. Eu não comuniquei previamente que iria prestar vestibular para Matemática. Assim a minha decisão de fazer Matemática não foi bem aceita na família, pois na opinião deles com este curso eu não ganharia dinheiro. Alguns amigos achavam que eu iria fazer Educação Física, pois na época também era atleta. Ou seja, foi uma decepção para familiares e amigos a minha escolha, com exceção do meu professor Roberto Belfort que acreditou em mim e no meu potencial para fazer matemática.

4. Como foi a sua graduação? Havia muitas alunas nas turmas?

Na minha turma entraram 20 alunos, 19 homens e somente eu de mulher. No ciclo básico (os dois primeiros anos de curso, comuns a Matemática, Química e Física), havia sempre 3 ou 4 mulheres e nos últimos anos, em muitas disciplinas só havia eu de mulher, mas eu me dava super bem com todos os meus colegas, estudava sempre em grupo. Tive excelentes professores entre eles eu destaco Maria Eufrásia Campos, Telma Félix, Vera Lucia Lobato e Maria da Conceição. Uma influência marcante foi o Prof. Edson Diniz que ministrou a disciplina Introdução à Probabilidade e Estatística. Nesta disciplina percebi, com extrema ajuda do Prof. Edson, que Estatística era muito interessante. Eu sempre fui muito dedicada aos estudos e, em paralelo ao curso de Licenciatura em Matemática, eu fazia as disciplinas do curso de Bacharelado em



Matemática o qual não conclui. Um fato interessante é que terminei o curso de Licenciatura com 3 anos e meio colando grau sozinha. Então me colocaram junto com uma turma anterior para participar da cerimônia de colação de grau.

5. Como você se direcionou para Estatística?

Quando eu estava terminando a graduação em Matemática, não conseguia ver um outro horizonte na minha vida profissional que não fosse dar aulas de matemática em escola de primeiro e segundo grau, profissão que já vinha exercendo durante a minha graduação, mas não era só isso que queria para minha vida, precisava de um desafio maior. Nesta ocasião o meu amigo Carlos Alberto Ribeiro Diniz, que fez a graduação em Matemática na UFMA e terminou um ano na minha frente, foi para UNICAMP-Campinas fazer o mestrado em Estatística. Ele mantendo contato com alguns amigos na UFMA nos incentivou a fazer o curso de verão de probabilidade na UNICAMP (Janeiro e Fevereiro). Além disso, tive a influência do professor Edson Diniz que me motivava dizendo que era uma oportunidade incrível e que eu não poderia perder. A minha família se manteve neutra nesta decisão. Mesmo sabendo que a chance de entrar na UNICAMP era muito pequena resolvi arriscar. Então em janeiro de 1984, eu, e mais 4 amigos viajamos para Campinas onde fomos muito bem recebidos por nosso amigo Carlos Diniz. O meu conhecimento de Estatística acabou na primeira semana de aula, pois tudo que sabia se resumia a metade do livro de Paul L. Maier, mas enfrentei o desafio, estudei muito e entre os 34 candidatos eu fui aprovada com bolsa para fazer o Mestrado. Mas o desafio maior estava por vir, passar nas disciplinas. Então estudando com muita dedicação eu passei em todas as disciplinas, mas fui reprovada no exame de qualificação, recebendo somente o certificado de Especialização. Retornei então para São Luís e em seguida passei no concurso para professor substituto da UFMA e professor auxiliar na UEMA. Um ano depois fui aprovada no concurso público para professor efetivo da UFMA e 7 anos mais tarde retornei aos estudos indo para São Carlos-São Paulo fazer o Mestrado em Estatística e posteriormente o Doutorado.



6. Onde realizou o Mestrado e o Doutorado?

O Mestrado e o Doutorado realizei no ICMC-USP-São Carlos-SP.

7. Fale sobre sua pesquisa em uma linguagem simples.

A minha principal área de pesquisa é Análise de Sobrevivência ou Confiabilidade.

Na área de Análise de Sobrevivência às pesquisas estão relacionadas ao tempo de falha de experimentos com os seres vivos em geral, como por exemplo, tempo até a morte, cura ou recidiva de uma determinada doença. Já na área de Análise de Confiabilidade às pesquisas referem-se a máquinas, equipamentos e programas de computador, como por exemplo, tempo de falha de equipamentos eletrônicos, tempo de falha em programas de computador. A principal característica dos dados de sobrevivência/ou confiabilidade é a presença de censuras, que é a observação parcial da resposta. Isso refere-se a circunstâncias em que alguns indivíduos encontram-se livres do evento de interesse por terem, por exemplo, sido retirados mais cedo do estudo ou pelo término do experimento. Como qualquer outra variável resposta, o tempo de falha pode ser analisado considerando abordagem clássica ou Bayesiana.

8. Você já sentiu algum tipo de preconceito no meio acadêmico por ser mulher?

Sim muitas vezes. O curso de Matemática na época em que cursei era um curso de homens. Um amigo próximo, que fazia a graduação em Matemática, quando foi me parabenizar pela minha aprovação no vestibular me disse: “Você é louca fazer Matemática, esse é um curso de homens, entra 20 e só forma 1”. Essas palavras me serviram de incentivo e sentir a obrigação de terminar o curso no tempo certo e ser uma das melhores aluna da turma. E fiz por onde, eu terminei o curso em 3 anos e meio sem nunca reprovar ou fazer prova final, da minha turma eu coleei grau sozinha conforme a previsão do meu amigo o qual não acreditava



que seria eu a única formanda. Também, quando assumi a presidência da Associação Brasileira de Estatística (ABE) em 2014, alguns homens da nossa sociedade disseram que eu não tinha o perfil para ser presidente da ABE. Sabendo desses comentários fiquei ainda mais motivada para realizar um bom trabalho na associação. Enfim o preconceito esta em todo lugar, até mesmo de mulher para mulher.

9. Se tem filhos, conte-nos das dificuldades de conciliar a maternidade e os estudos. Se não tem filhos, conte-nos se isso foi uma opção relacionada a carreira.

Tenho 2 filhos, Carolina Tomazella e Lucas Tomazella. Fiquei grávida da Carolina no final do Mestrado e do Lucas, 2 anos antes de iniciar o Doutorado. Fiz meu Doutorado com os dois filhos pequenos e afastamento em tempo parcial na Universidade pois, nesta época, já era professora da UFSCar. Antes de fazer o Doutorado eu fiz concurso na UFSCar e pedi demissão da UFMA. Na UFSCar sou professora desde 1996. Mas mesmo estudando e trabalhando nunca deixei de colocar meus filhos para dormir, contar histórias e dar toda atenção que eles precisavam nas tarefas escolares e no lazer. Deixei de participar de muitos eventos e ainda faço escolhas pautadas pela família, mas consegui conciliar carreira e maternidade graças ao apoio que tive e tenho do meu marido João Tomazella que também é professor do Departamento de Matemática da UFSCar.

10. Quando e como gênero e ciência começaram a ser um tema de reflexão para você?

Não sei exatamente quando comecei a refletir sobre gênero e ciência. Ao longo da minha vida eu venho presenciando esse diferencial no comportamento que os pais e a própria escola aplicam para os meninos e as meninas, o que com certeza produz efeitos no ramo das ciências. Se você pensar como a ciência era nas décadas de 60 e 70, vai perceber que havia muito poucas mulheres que estavam realmente escolhendo entrar nos estudos científicos e, quanto mais eu avançava, menos pessoas via. As questões de como o gênero interage com a ciência, com o que você



escolhe estudar, eu pensava que fariam a diferença; elas me impactaram muito, mas não havia nada que eu pudesse fazer. Quando enfrentei problemas por ser mulher e por estar invadindo o universo dos homens, tentava contornar a situação me impondo mostrando competência no que estava realizando. Hoje fico muito feliz que este tema venha recebendo cada vez mais atenção.

11. Deixe uma mensagem para as meninas, com a finalidade de mostrar-lhe que é possível seguir a carreira em matemática ou áreas afins, como engenharia e ciência da computação.

Considero muito importante que cada jovem seja sonhador e sempre acredite que quando se gosta muito de algo, se chega a algum lugar. Não existe profissão de homens ou mulheres e sim a realização de seu sonho. Portanto se desejar fazer Matemática ou qualquer áreas afins, poderá realizar um sonho e ser feliz dividindo o seu conhecimento com os outros. Algumas mulheres escolhem seguir a vida de esposa e mãe, e outras escolhem seguir seus sonhos profissionais, procure basear suas decisões de acordo com o que você acha que lhe fará feliz. Se você está se perguntando em qual direção seguir, lembre-se que é possível conciliar família e profissão. A vida acadêmica é essencial para nos mostrar a base teórica da profissão que queremos seguir. Seja em que campo profissional for, quase todos aqueles que trabalham sonham em alcançar o sucesso na sua área de conhecimento. O tamanho do sucesso profissional está relacionado ao tempo investido naquilo que deseja ser bem sucedido, chamo esse tempo de dedicação. A dedicação, empenho e seriedade nos estudos, são a garantia de sucesso profissional. Conquiste tudo o que desejar e vá até aonde sua mente permitir e jamais desista.

